

Preceptoria: um olhar sob a ótica fenomenológica**Preceptorship: an analysis within the phenomenological perspective**Preceptoria: una mirada bajo la ótica fenomenológica***Gilberto Tadeu Reis da Silva¹, Vitória Helena Cunha Espósito², Dulce Maria Nunes³****RESUMO**

Objetivo: Este estudo teve como objetivos compreender e interpretar os sentidos do fazer preceptoria, tal como ela se mostra para os alunos de um Curso de Graduação em Enfermagem. **Métodos:** Nessa busca utilizamos-nos da pesquisa de natureza qualitativa, modalidade fenomenológica. Foram realizadas entrevistas com oito preceptorandos, sujeitos deste estudo, a partir da pergunta norteadora: “O que é preceptoria para você?”. **Resultados:** Após a análise das descrições, emergiram as seguintes categorias temáticas: aproximação, coexistência, formação e orientação. **Conclusões:** A preceptoria mostrou-se como ação educativa que remete a uma situacionalidade que se desdobra na tridimensionalidade pessoal, cidadã e profissional. A partir dessa construção, sempre inacabada, necessário se fez refletir sobre a formação do enfermeiro.

Descritores: Tutoria; Educação em enfermagem; Pesquisa em enfermagem

ABSTRACT

Objective: This study aimed to understand and interpret the meanings of preceptorship, as it shows itself to the students of an Undergraduate Nursing course. **Method:** In this study, a qualitative research was used, in the phenomenological modality. Eight students undergoing preceptorships were interviewed, the subjects of this study, with the guiding question: “What is a preceptorship for you?” **Results:** After the analysis of the descriptions, the following thematic categories emerged: approximation, coexistence, education and orientation. **Conclusions:** Preceptorship was shown to be an educative action, referring to a situationality that unfolds in three dimensions: personal, citizenship and professional. From this construction, always unfinished, it was necessary to reflect about the education of the nurse.

Keywords: Preceptorship; Nursing education; Nursing research

RESUMEN

Objetivo: En este estudio se tuvo como objetivo comprender e interpretar el sentido de hacer preceptoria, tal como se muestra a los alumnos de un curso de Pregrado en Enfermería. **Métodos:** En esa búsqueda utilizamos la investigación de naturaleza cualitativa, modalidad fenomenológica. Se llevaron a cabo entrevistas con ocho preceptorandos, sujetos de este estudio, a partir de la pregunta orientadora: “Qué es preceptoria para ti?”. **Resultados:** Después del análisis de las descripciones, emergieron las siguientes categorías temáticas: aproximación, coexistencia, formación y orientación. **Conclusiones:** La preceptoria se mostró como acción educativa que remite a una situación que se desdobra en la tridimensionalidad personal, ciudadana y profesional. A partir de esa construcción, siempre inacabada, se hace necesario reflexionar sobre la formación del enfermero.

Descriptores: Tutoria, Educación en enfermería; Investigación en enfermería

* Extraído de capítulo da Tese de Doutorado: *Preceptoria como Ação Educativa: uma leitura hermenêutica fenomenológica*. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2003.

¹ Doutor, Professor Titular na Faculdade Santa Marcelina, Líder do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação e Educação em Saúde (NEPEFES) – FASM – São Paulo (SP), Brasil.

² Doutora, Professora Titular na Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP - São Paulo (SP), Brasil.

³ Doutora, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais individualista como a que vivemos, causa-nos perplexidade a velocidade com que se tem dado a desintegração dos valores éticos e morais que, tradicionalmente, de forma visível ou não, têm ordenado a vida, a educação e o comportamento das pessoas em sociedade.

A modernidade, marcada pelo auge do conhecimento científico, instaura um modo de conhecer e ser no mundo, no qual a medida, a precisão, a objetividade, são valorizadas; a subjetividade humana acaba por ser eliminada do processo científico de construir conhecimento. Tanto o campo da saúde como o da educação, ao se proporem trabalhar com o homem em suas relações sociais, englobam questões complexas, nem sempre contempladas pela lógica tradicional do pensamento que enfoca o homem segundo outras perspectivas⁽¹⁾.

Habitando o mundo da educação, desenvolvemos o presente estudo na Faculdade Santa Marcelina, situada na região Leste da Grande São Paulo. Essa Instituição pauta-se por uma ética que reflete o pensamento de Luigi Biraghi^{*(2)}.

Do nosso conviver com graduandos, de forma particular na área de enfermagem, no ato de educar, nosso olhar deteve-se na preceptoria como possibilidade na formação do enfermeiro.

No presente estudo, entendemos que a preceptoria é um programa institucional de suporte acadêmico para os alunos do curso de graduação em enfermagem. Nesse sentido, insere-se no âmbito da educação. O aluno com quem coexistimos no mundo da escola, na sala de aula ou onde quer que ele esteja, é um ser reflexivo, que tem preocupação com sua singularidade como pessoa, com as formas de responder à vida, com seu próprio corpo. Ao mesmo tempo em que é um Ser singular, é um Ser - com, isto é, com pessoas e com coisas. É um ser temporal, que se preocupa consigo próprio, mas, ao mesmo tempo, toma consciência de si mesmo e se projeta no futuro⁽³⁾.

A pessoa que realiza atividades de preceptoria está na escola, ou seja, encontra-se na esfera da educação. Pela expressão “estar na escola”, colocamo-nos frente a duas possibilidades: aí estar simplesmente presente ou existir na presença, fazendo parte da obra educacional⁽⁴⁾.

Assim, de nosso cotidiano de trabalho, convivendo com a preceptoria, o que envolve preceptores e preceptorandos, surgiram algumas inquietações interligadas a essa estratégia de ensino.

Verificamos que as pesquisas existentes sobre preceptoria preocupavam-se em abordar o tema como um ensinamento característico, principalmente dos cursos da área da saúde, nos quais o ensino, por meio da

preceptoria, se dá por seus pares, professores-alunos, sem, contudo, explicitarem os princípios e fundamentos que norteiam esse trabalho.

Observamos que, no desenvolvimento desse programa, houve mudanças tanto no modo de se trabalhar a preceptoria, como na forma de coordenação, uma vez que, no desenvolvimento das atividades de preceptoria, são realizadas, sistematicamente, avaliações que contribuem para a organização desse trabalho, possibilitando sua reordenação e realinhamento como processo⁽⁵⁾.

Assim, planejamos o presente estudo com a proposta de “des-velar” algumas facetas de como a preceptoria é percebida pelos alunos de enfermagem, na Instituição mencionada.

A partir das falas dos preceptorandos, atingir à parte da essência de como a preceptoria se mostra a eles e, assim, compreender os sentidos e fazer a leitura dos significados por eles atribuídos à preceptoria.

MÉTODOS

Nesse caminho, numa perspectiva fenomenológica**, o ensinar e o aprender consistem na possibilidade que as pessoas têm de tomar consciência da necessidade de reorganizar um projeto pessoal e social.

Acreditamos que isso possibilita uma postura profissional mais aberta à realidade, estimulante, levando o aluno e o educador a refletirem sobre o seu “ser”, o seu “fazer” e o seu “agir”, em direção a um pensar reflexivo e atuante sobre a prática profissional, segundo uma perspectiva fenomenológica. É fundamental ter em mente que a educação se dá numa relação dialética, pois se trata de uma relação de cuidado, de zelo entre aquele que educa e o educando. Trata-se, pois, de uma relação aberta em direção a uma síntese que também não se fecha em si, mas que permanece como um horizonte de possibilidades⁽⁴⁾. Observamos que nessa forma de pesquisar, diferentemente da pesquisa quantitativa, não há objetivo pré-dado; este tem na interrogação o seu aporte, constituindo o caminho no próprio caminhar.

Idéias básicas da fenomenologia

Fenomenologia é o estudo das essências⁽⁶⁾. Surgiu e cresceu, tendo suas origens no pensamento de Husserl. Seu ponto fundamental está na descrição, como forma de ir às coisas mesmas e isto quer dizer focalizar, situar o que deseja conhecer e, ao situar, passamos a descrever

** Fenomenologia: palavra que tem origem no termo grego *phainomenon*, que significa o que aparece; aquilo que se mostra; o que está claro para a visão. *Phainomenon* é a expressão grega, derivada do verbo *phainestai*, que quer dizer mostrar-se a si mesmo. *Phainomena* refere-se àquilo que se mostra em si mesmo, situando-se à luz do dia, vindo à luz.

* Religioso, Doutor da Biblioteca Ambrosiana, Fundador da Congregação das Irmãs de Santa Marcelina.

com vistas à compreensão. Tal compreensão só se torna possível quando o pesquisador, usando o recurso da fenomenologia, assume o resultado da redução como um conjunto de asserções significativas para ele, pesquisador, mas que apontam para a experiência do sujeito, isto é, para a consciência que ele tem do fenômeno. Esse conjunto de asserções denomina-se unidades de significado que devem ser tomadas exatamente como são propostas pelo sujeito que está descrevendo o fenômeno. Em seguida, o pesquisador transforma as expressões cotidianas do sujeito em expressões próprias dos discursos que sustentam o que está buscando. Finalmente, o pesquisador organiza uma síntese das unidades significativas. Essa síntese é resultante das análises dos vários sujeitos da pesquisa⁽⁴⁾.

Nessa intenção é que optamos por esse caminho e, para uma primeira aproximação – a maior compreensão da preceptoria –, “interrogarmos como essa experiência se mostra àqueles que a vivenciam”. Considerando os preceptorandos como parceiros nessa construção em exercício, entrevistamos, em um primeiro momento, acadêmicos de enfermagem, tendo como pergunta norteadora: “O que significa preceptoria para você?”.

A pergunta norteadora⁽⁷⁾ da entrevista fenomenológica, ao ser formulada, traz dificuldades, pois rastreia verdades que não são absolutas, uma vez que há múltiplas possibilidades de o fenômeno mostrar-se. Haverá sempre facetas do fenômeno a serem desvendadas. Haverá sempre algo a ser apreendido; o fenômeno não se esgota; revela-se em perspectivas, em perfis.

Sabemos que o método fenomenológico busca a redução, mais especificamente, obter acesso à coisa mesma, tal como ela se dá no pré-reflexivo, na experiência vivida dos sujeitos. Para tanto, coletamos as descrições fenomenológicas feitas pelos preceptorandos, sujeitos nesta pesquisa. Realizamos duas aproximações prévias dos sujeitos de forma que nos familiarizássemos, dando-nos a conhecer e aprimorando a abordagem dos mesmos⁽⁸⁾. Nessa trajetória de pesquisa, ouvimos os preceptorandos, sujeitos deste trabalho, gravando cada descrição e perscrutando os universos simbólicos*** que se fizeram presentes nos seus discursos e pelos quais manifestaram a compreensão de si, do outro, do mundo e da preceptoria⁽⁷⁾.

Na pesquisa de natureza fenomenológica, delimitada a temática, proposta a questão norteadora, o pesquisador estará interrogando a partir do que o inquieta que é a sua região de inquérito, de natureza filosófica. O critério para o número de sujeitos a serem entrevistados é norteador pela saturação dos dados estabelecidos. Neste trabalho,

*** Os universos simbólicos são corpos de tradição teórica que integram áreas de significados e abrangem a ordem institucional em uma totalidade simbólica, fornecendo condições, pela legitimação destes, para que se dê a integração unificadora de processos institucionais separados.

durante o processo de coleta de dados, após as duas primeiras entrevistas, foram coletadas mais seis descrições, segundo a questão norteadora. Após lidas e extraídas as unidades de significado destacadas na redução fenomenológica, foram organizadas as confluências temáticas, e verificados os temas comuns, bem como as divergências e as idiosincrasias que se mostravam. A seguir, observamos que as temáticas que emergem das unidades de significado, extraídas dos discursos, confluem em direção a uma organização a que denominamos de categorias abertas, considerando que a ordenação foi estabelecida pelo pesquisador, enquanto “ser” atribuidor de significados. A partir das temáticas e da presença de uma ou mais categorias abertas e das idiosincrasias, organiza-se uma reordenação, momento em que o autor pode dialogar com outras obras, estabelecendo novas compreensões/interpretações do fenômeno interrogado, no caso a preceptoria.

Nessa fase, no ir e vir (parte/todo/parte) próprio ao ver fenomenológico, o pesquisador apresenta uma *synthesis*****. Considera-se que, nesse percurso, a cada compreensão acha-se já uma interpretação espreitando.

O estudo respeitou os aspectos ético-legais da Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Marcelina – FASM – Parecer n.º 004/02 e pelo respectivo Comitê da Universidade Federal de São Paulo – Parecer n.º 0315/03. Previamente ao início das entrevistas, realizamos a leitura integral do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitando a anuência à pesquisa e assinatura nesse documento, para os que concordaram com a realização da entrevista.

CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

Ao retomar a história do nosso percurso profissional e acadêmico, do mundo vivido, consideramos que ao analisar e vivenciar as inquietações, os desafios, as dificuldades, as renúncias e superficialidades, revimos as trajetórias, gerando o distanciamento necessário para que, nessa movimentação, novas compreensões e interpretações gerassem interrogações. Essas interrogações, ao se constituírem, foram colocando-se de forma a ver-nos, constituindo-nos enquanto seres docentes, preceptores e orientadores, construindo nessa trajetória nossa própria humanização.

Enquanto docentes, temos nos perguntado: como o professor pode ser o mediador do conhecimento do aluno e de seu aprendizado na constituição de sua

**** *Synthesis* que não significa aqui uma união ou ligação conjunta de representações; mas como “*syn*”, que significa permitir que algo seja visto na sua conjuntura como alguma coisa. Tem uma função de “*como*”, visto que deixam algo seja visto “*como*” algo. Portanto, fenomenologia, enquanto *phainestai* e *logos*, significa deixa que as coisas se manifestem como o que são, sem que projetemos nelas as nossas próprias categorias.

formação profissional? Vemo-nos como?

Vemo-nos, então, como professores, preceptores, quando no diálogo com nossos preceptorandos falamos de vivências e experiências nossas e deles. Nesse exercício, quando o relatado e o aprendido é posto no mundo e partilhado com o aluno, delinea-se uma situação educativa. Ensinar e aprender imbricam-se na existência.

Assim sendo, o docente, na vivência da preceptoria, compreende-se como um ser que é formador/preceptor/educador, um ser ôntico/ontológico que “sendo” na concretude da ação educativa, se dispõe a intervir, transformando. “Trans-forma-ção” que, na FASM, tem como norte a humanização à luz de valores cristocêntricos, universais.

O processo de preceptorar na perspectiva enfocada, vendo homem e mundo como um todo, está distante de ser somente um processo de ensinar e aprender, ou ainda em ser uma preparação meramente técnica especializada. Esse ver holístico e em movimento é o que permite buscar o fenômeno em bases mais sólidas, a fim de investir na construção de uma formação educacional sólida e eticamente fundamentada.

A preceptoria como um projeto institucional. A missão da FASM e seus desafios

Ao dizer da missão da FASM: desafios, e para o que nos é colocado, necessário se faz observar que essa parte insere-se num conjunto maior, que visa possibilitar e efetivar a missão da Instituição. Nessa intencionalidade, dois desafios se apresentam, a serem enfrentados: proporcionar formação universitária em uma localidade cuja tônica é a exclusão social de seus elementos, o que revela a concretude da presença institucional no contexto sócio-econômico em que se vive, e que parece ser a força motriz para a consolidação das ações. O segundo, a construção cotidiana de um projeto político pedagógico que proporcione ao alunado ir além do mero fazer, permitindo ao professor poder atuar intelectualmente, contribuindo com ensinamentos teóricos, técnicos e principalmente práticos, comprometidos com a transformação da sociedade através dos tempos. Nesse movimento, as intervenções buscam e têm provocado mudanças politicamente necessárias, transformando em agentes os sujeitos envolvidos no processo. Para que isto se dê, consideramos ainda, poeticamente, que o ideal, o possível não está pronto: gesta-se na situação é construído a partir dela. Muitas vezes, ele se encontra escondido “dentro da casca do impossível”. Para “descobri-lo” e “acioná-lo”, é preciso recorrer à imaginação utópica, que se articula à razão e impulsiona o desejo que se desvela como fruto. Construir o possível significa explorar os limites longínquos, para reduzi-los e edificar pontes, aproximar margens, construir lugares, perscrutando as alternativas de ação para ampliá-las sempre.

Dizendo da pesquisa propriamente dita:

Posto o desafio, a preocupação com o como fazer, instituiu-se o Programa de Preceptoria como um programa institucional. Mas o que é a preceptoria?

A preceptoria vista como um programa institucional de suporte acadêmico para os alunos do Curso de graduação em Enfermagem, tem sido comumente abordada como um ensinamento característico, principalmente dos cursos da área da saúde, em que o ensino se dá por seus pares, professores-alunos, sem, contudo, explicitarem os princípios e fundamentos que regem esse trabalho. Essa preocupação nos levou a investigá-la, num primeiro momento, tal como ela se organiza, enquanto uma estratégia de ensino. Num segundo momento, no trabalho aqui referido, à luz de uma concepção fenomenológica de educação, a preceptoria é investigada a partir de como ela se dá ao ser vivenciada pelos preceptorandos, antes que categorias crítico-reflexivas possam direcionar ou pautar interpretações exteriores ao processo. E o que a preceptoria significa para o preceptor?

Dizendo de suas vivências no desenvolvimento das atividades de preceptor, observamos que essas são distintas, peculiares e surpreendentes quando, em sua participação ativa nos encontros mensais, nos diálogos cotidianos da faculdade, cursos, ou até mesmo quando na verificação do rendimento acadêmico, têm criado vínculos, gerado “encontros”. O que se observa é que o processo de preceptorar, na perspectiva enfocada, está distante de ser somente um processo de ensinar e aprender, ou ainda de ser uma preparação meramente técnica, especializada. Solicita que os envolvidos coloquem-se em face de uma concepção de educação, como se dando em situação, na existência, vendo homem e mundo como um todo. Esse ver holístico é o que permite buscar o fenômeno em bases mais sólidas, a fim de investir na construção de uma formação educacional coerente e eticamente fundamentada.

Nessa trajetória, numa perspectiva fenomenológica, o ensinar e o aprender consistem na possibilidade que tem o humano de tomar consciência da necessidade de ver-se inserido no mundo humano, um ser com o outro e, então, reorganizar um projeto de vida que é pessoal e social. Acreditamos que isso acarreta uma postura profissional mais aberta à realidade, estimulante, levando o aluno e o educador a refletirem sobre o seu “ser”, o seu “fazer” e o seu “agir,” em direção a um pensar reflexivo e atuante sobre a práxis, numa perspectiva existencial. Nessa perspectiva, a ação educativa, desenvolvendo-se à luz das contribuições da Filosofia da Existência, caracteriza uma trajetória de vivências, podendo vir a constituir-se em espaço efetivo de formação, de explicitação e de produção de conhecimentos e saberes que se fazem necessários à formação de ambos, professor/preceptor e aluno/preceptorando a serem realizados no convívio e na cumplicidade do cotidiano.

Mais ainda, sendo o trabalho proposto de natureza teórico-prática, portanto, regido por uma ética que se explicita no ideário institucional, o como fazer encontra na preceptoria, enquanto projeto institucional, dirigido à formação profissional do enfermeiro, não apenas uma técnica, ou estratégia de ensino, mas uma maneira de buscar a trans/forma/ação. Produzir uma trans/forma/ação significa produzir um outro, substantivamente diferente do anterior, um trans-fazer.

Ao explicitar a natureza prático-poiética, criadora do que se pretende, buscamos a essência do fenômeno preceptorial. Colocamos-nos como um hermenêuta, ouvindo os alunos e, a partir dos seus discursos fenomenológicos, nos aproximamos da forma como eles a apreendem, tal como ela se dá no seu pré-reflexivo, enraizada no seu mundo vida, no tempo e no espaço de cada um, dando-se em situação e no movimento. Tendo em mãos os depoimentos coletados (as entrevistas fenomenológicas de oito preceptorandos), após análise e interpretação, quatro categorias temáticas foram destacadas: aproximação, orientação, formação e coexistência, temáticas essas que se desvelam como essenciais ao exercício do preceptorar.

Significativamente, ao dizer da aproximação, a preceptorial, ao proporcionar aos alunos uma aproximação com os professores, na convivência, solicita que eles revejam seus valores, busquem pontos comuns, para que se dê a aceitação do outro e, assim, poderem iniciar esta proposta. Sugerem que haja um encontro de horizontes, os do aluno e os do professor, para que possa concretizar-se uma outra forma de ver o mundo. Esse entendimento revela-se à compreensão, na expressão de alguns alunos, de que a aproximação, para além da academia, afeta a sua vida pessoal e social, sendo importantes e necessários o comprometimento e a intencionalidade dos envolvidos. Outro dado que se revela como fundamental à preceptorial é o seu caráter de orientação.

Lembramos que, ao repensar os significados atribuídos à orientação, tem como referência valores cristocêntricos⁽²⁾, cuja ética impele a uma ação, uma intervenção concreta, garantindo que essa orientação acompanhe a mudança dos tempos. Ao ter o docente como referência, o aluno busca-o para esclarecer suas dúvidas e tem a certeza de que, em qualquer momento, o professor se dispõe a ouvi-lo. A orientação para esse sujeito é entendida como a promoção das coisas boas que o aluno possui e um estímulo, incentivando-o a crescer como pessoa, social, intelectual e institucionalmente, nos meandros da universidade. Orientação que, neste estudo, significa perceber a inclinação de uma pessoa ou de um educando, impulsionando-o para o seu objetivo. Sugere, ainda, a ação que visa direcionar, estimular, incentivar.

No extremo significativo e que não é privilegiado nos diferentes discursos, destaca-se que falar em orientação

pressupõe falar também em desorientação, sentido antagônico registrado, no léxico, como desencaminhar, desnorrear, desorientar como possibilidade humana de “estar-com-o-outro” na impropriedade do ser. O acadêmico manifesta que ter o professor como referência possibilita ao aluno guiar-se numa direção que o norteie em um “como se posicionar”, frente às diferentes possibilidades de escolha.

Os alunos ouvidos percebem o professor como aquele que os guia, apontando a direção, influenciando-os. Um articulador que capta os potenciais, estimulando-os e incentivando-os em suas trajetórias, permitindo assim que, ao gerir suas dúvidas, possam recomeçar a busca de um norte, mesmo que situado num longínquo oriente. A importância da orientação é posta em destaque quando, ao orientar, o mestre apresenta possibilidades, imagens, diagramas da realidade, nem sempre percebidos pelo educando e que podem favorecer a formação de uma identidade profissional compromissada com o outro.

Da temática formação falamos: Ao dar forma à nossa ação (forma+ação), temos a preocupação de manter coerência com os princípios e valores que fundamentam a missão institucional. Ao torná-los exequíveis, mantivemo-nos fiéis a uma ética cuja fundamentação teve, como horizonte, o método evangélico*****, desde o início do século XIX, que diz, “a juventude possui perspicácia, agudeza de espírito, fina sensibilidade capaz de desvendar os sentimentos mais sutis das atividades, tanto sadias como banais, incrustados no âmago imperceptível de uma vida”. A educadora Marcelina é a que se adapta à vida das educandas, estando com elas em todos os momentos, sempre à sua volta, formando por meio de ações concretas, mais do que com palavras.

Os discursos enfatizam a crença dos alunos de que todos os questionamentos e dúvidas deverão ser sanados antes de sua graduação. Vemos explicitar-se, assim, a sua percepção de formação como algo que se limita a um período de quatro anos.

No entanto, trazemos outra dimensão, quando uma nova perspectiva de “formação” emerge como sendo o resultado de um processo de vir a ser, algo que nasce de um processo interno de constituição que permanece em evolução e aperfeiçoamento contínuos. Essa compreensão do termo formação é o que torna passível de desconfiança colocar-se como ‘meta de formação’ uma ação de natureza externa ao processo em si, pois esta será sempre secundária a ela. Por outro lado, reafirma que, na formação, tudo é preservado, nada desaparece. Não se trata de adquirir algo qualitativamente novo, ou do⁽⁵⁾ que se ensina sobre isto ou aquilo, mas de buscar um saber-se (a si mesmo), vivenciado ou dirigido a algo que não ela (formação) mesma.

Emerge também, da pesquisa temática, a coexistência,

***** Biraghi L. *Positio super virtutibus*. Roma: [s.n.]; 1995. 1v.

que traz como sentido mais amplo ser próprio da condição humana ser e estar no mundo com o outro, almejando compreender esse modo de ser/estar com o outro. Observamos, de forma significativa, que ao se manifestar na pesquisa, o sujeito acredita que sua vida acadêmica o aproxima da atuação profissional e docente, como ser no mundo. No instante em que isso ocorre, temos o conhecimento libertador, autêntico e não apenas a mera reprodução de conhecimento. Ao acolher o aluno, o docente estará possivelmente expressando que a postura ativa do professor é reconhecida como própria, democrática.

Na convivência cotidiana com a presença do professor, o aluno constrói uma aproximação – uma ponte – entre mundos. É com a realidade do mundo exterior, presente em toda sua variedade e diversidade existente na palavra e ação do professor e no vivido, que ambos reconhecem as dificuldades e evidenciam-se os passos da autonomia, da liberdade e os sucessos possíveis. Ao orientar-se pela convivência que se estabelece em sala de aula ou no campo da prática e na preceptoria, o aluno, enquanto presença, empreende a construção do conhecimento, sua e do outro como ser-no-mundo.

Para além das temáticas enfocadas, algumas idiossincrasias aparecem nos discursos dos alunos e que aqui apenas registramos: escolha, afetividade e responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, os pesquisadores enfocam o homem em sociedade, como um ser com o outro, inserido no mundo quando, então, interrogando a preceptoria à luz da fenomenologia, desvelam suas estruturas essenciais, explicitando-a como um fazer de natureza prático-poética. Falam, pois, nesse movimento, de idealizações, de valores, de diversidades. Dizem de diversidades, de situações, quando mais do que se dando numa relação aos pares, situa-a em sociedade, no mundo humano. Nesse fazer, sendo uma construção teórico-prática, quando se confronta cotidianamente com um

REFERÊNCIAS

1. Côrrea AK. A crise do conceito tradicional de homem e suas implicações para a saúde e educação. Santo André(SP): s.n.; 2004. [Conferência proferida no Simpósio de Fenomenologia do Cuidar]
2. Biraghi L. Linhas de ação. Milano: [s.n.]; 1880.
3. Martins J, Bicudo MAV. Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação. São Paulo(SP): Moraes; 1983.
4. Martins J. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poiesis. São Paulo: Cortez; 1992.
5. Silva GTR, Alexandre LBSP, Gomes PC. Refletindo sobre a Preceptoria em Enfermagem, rumo para o Desenvolvimento do Ser Humano [resumo]. In: 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2001, Curitiba(PR). Curitiba; 2001.
6. Husserl É. A filosofia como ciência do rigor. Tradução de Albim Blau. Coimbra: Atlântida; 1965.
7. Espósito VHC. A escola: um enfoque fenomenológico. São Paulo: Editora Escuta; 1993.
8. Simões SMF, Souza IEO. Um caminhar na aproximação da entrevista fenomenológica. Rev Latinoam Enferm. 1997; 5(3):13-7.

pensar fundado na lógica do improvável, a preceptoria, enquanto ação educativa, requer escolhas e a constante tomada de decisões em contextos de incerteza, solicita ações, intervenções. Nessa configuração, muda-se “o como” enfocar o desafio institucional: este não se restringe meramente a um programa acadêmico, mas passa a exigir a visão de inserção dos sujeitos no mundo, em situações educativas, quando a contribuição da pesquisa, aliada à consciência do papel político, de forma visível ou não, delimita as diretrizes que balizam as ações que se propõem como educativas. Necessário se faz, portanto, o auxílio da filosofia ética, como um pensar fenomenológico, mas que se mostra também como hermenêutico que ilumina a construção das respostas aos desafios postos à efetivação da missão institucional. É nesse sentido que pensamos estar explicitando uma concepção que, ancorada no pensamento biraghiano, ao iluminar o fazer na ação, na sociedade e no mundo, responde de forma coerente aos desafios postos pela missão institucional. Nesse movimento, o que se explicita para além da preceptoria é a própria Concepção Marcelina de Educação.

Finalizando, é importante ressaltar que a fenomenologia nos educa para a contínua insatisfação com as conclusões alcançadas, a busca incessante por verdades, sabendo, de antemão, que há sempre mais a receber e a dizer, a compreensão se retoma a cada instante, sem jamais se dar por acabada.

O questionamento coloca-nos em atitude de abertura ao que se mostra. Assim, o fenômeno é sempre visto dentro de um contexto.

É necessário ainda mencionar que nossa formação na área da saúde torna difícil o caminhar por um saber, até então pouco estudado por nós, muito embora a produção científica nessa área, particularmente na Enfermagem, já esteja percorrendo um caminho de apropriação do pensar filosófico, com vistas a melhor compreender o humano, sujeito de suas ações de cuidar e a imprimir, com rigor crescente, os pressupostos filosóficos básicos da fenomenologia e da hermenêutica que também se mostra a continuidade em seus estudos.